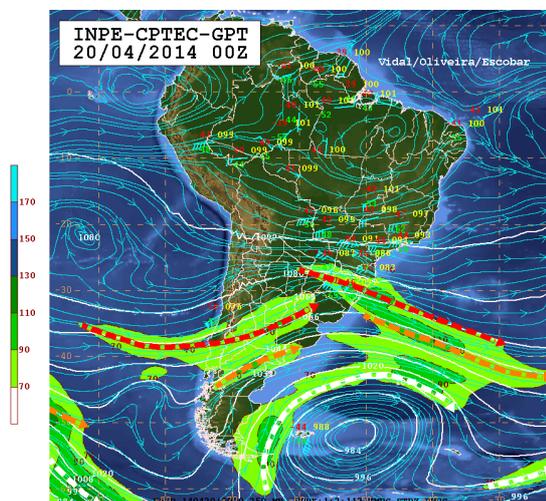




## Análise Sinótica

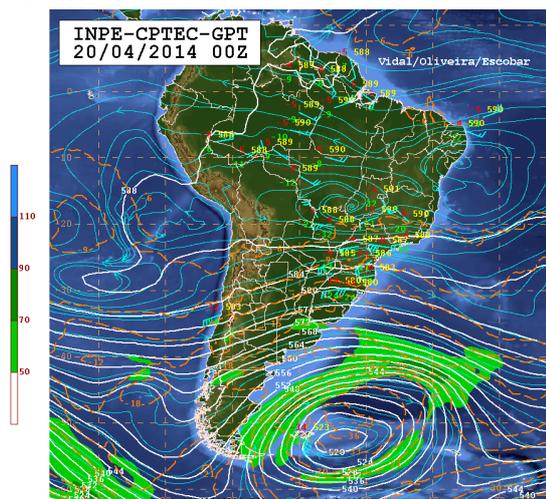
20 Abril 2014 - 00Z

### Análise 250 hPa



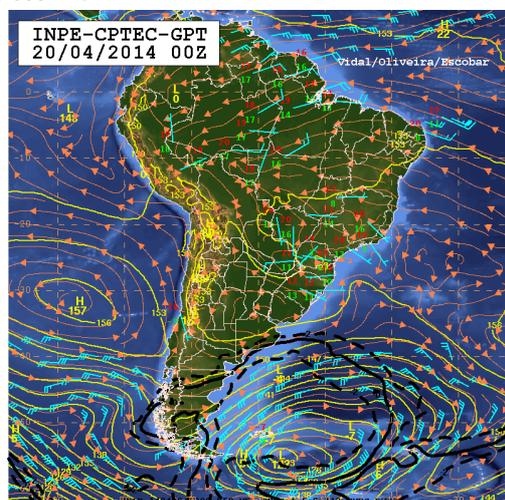
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 20/04 nota-se um padrão típico de outono, com a circulação anticiclônica dominando o escoamento em latitudes baixas. O centro desta circulação aparece entre o norte de TO e o sudoeste do MA. Entretanto, o escoamento gera difluência dos ventos em parte do litoral do MA, norte do PI e nordeste do PA, onde favorece a convergência em baixos níveis e provoca a formação de nebulosidade convectiva. No leste da Região Nordeste atua um cavado inclinado de noroeste para sudeste, do oeste da PB passando pelo litoral sul de AL e prosseguindo no Atlântico até 11°S/46°W. Entre os paralelos de 20°S a 25°S o escoamento no continente é quase zonal e de oeste, apresentando difluência entre o leste de SC e o sul de SP. Um cavado frontal atua entre o norte da Argentina, sul do RS e prossegue para sudeste no Atlântico até um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN), cujo centro está à leste das Ilhas Malvinas. Portanto, o Atlântico sudoeste é dominado pela circulação desse intenso VCAN, que tem circundando-o os Jatos Subtropical (JST) e Polar (ramos norte e sul ? JPN e JPS). Outro VCAN atua no Pacífico com o centro em 22°S/92°W. Outro ramo do JST atua entre o Pacífico e o oeste do Uruguai, mas com curvatura anticiclônica, e tem acoplado o JPN, o qual tem curvatura ciclônica. A presença dessa ramo do JST está associado a uma crista que contribui para subsidência do ar entre o centro e norte do Chile e Pacífico adjacente. Um cavado atua com o eixo à oeste de 80°W e entre 41°S e 50°S.

### Análise 500 hPa



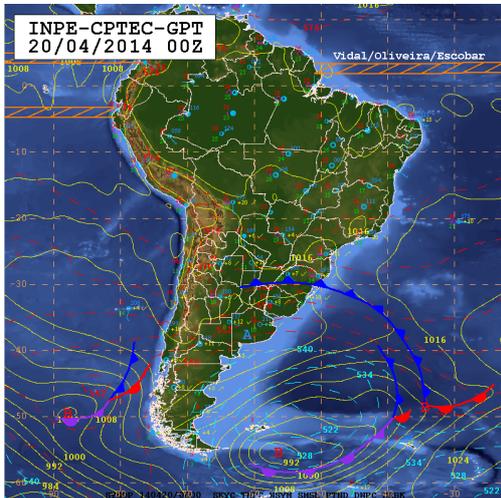
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 20/04 nota-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre o continente ao norte de 20°S. Este sistema neste nível inibiria a formação de instabilidade significativa, porém sua circulação não se apresenta bem homogênea e a termodinâmica nestas latitudes é forte o suficiente para romper esta barreira. Percebe-se também que há perturbações ciclônicas de ondas curtas entre a Argentina e parte do Sul e Sudeste. Este padrão aliado ao escoamento em altitude comentado acima induz áreas de levantamento, que na presença de uma termodinâmica favorável colabora para a formação de instabilidade (vide imagem de satélite). Ao sul de 23°S nota-se a forte baroclinia, associada a presença de ventos fortes e forte gradiente de altura geopotencial, que estão relacionados ao intenso Vórtice Ciclônico no Atlântico sudoeste, onde o centro está à leste das Ilhas Malvinas.

### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 20/04, nota-se a permanência do predomínio da circulação anticiclônica entre o Atlântico e boa parte do continente, aproximadamente ao norte de 30°S, mas de forma perturbada no litoral do ES onde aparece um cavado. Entretanto, o escoamento dominante em SP é anticiclônico, cujo centro está no oeste de MG. Sobre o Pacífico, percebe-se a presença da circulação anticiclônica centrada em torno de 32°S/87°W e que indica a presença da ASPs. No Pacífico e ao sul de 40°S o escoamento dominante é ciclônico apresentando um cavado entre 40°S e 50°S e oeste de 80°W. Simultaneamente no sul do continente há um pulso anticiclônico da ASPs, que garante o ar mais seco na Patagônia Argentina. No Atlântico sudoeste o domínio da circulação é ciclônico, a qual tem um centro de 1220 mgp à sudeste das Ilhas Malvinas. O ar frio polar avança para o litoral da Argentina, chegando na Província de Buenos Aires com temperatura de zero grau. Um cavado atua à leste de SC e está associada a uma frente fria em superfície. Entre o Paraguai e o noroeste do RS há uma circulação ciclônica com presença de um cavado invertido, que contribui para a convergência de umidade entre o sudoeste do MT, em MS e oeste do PR.

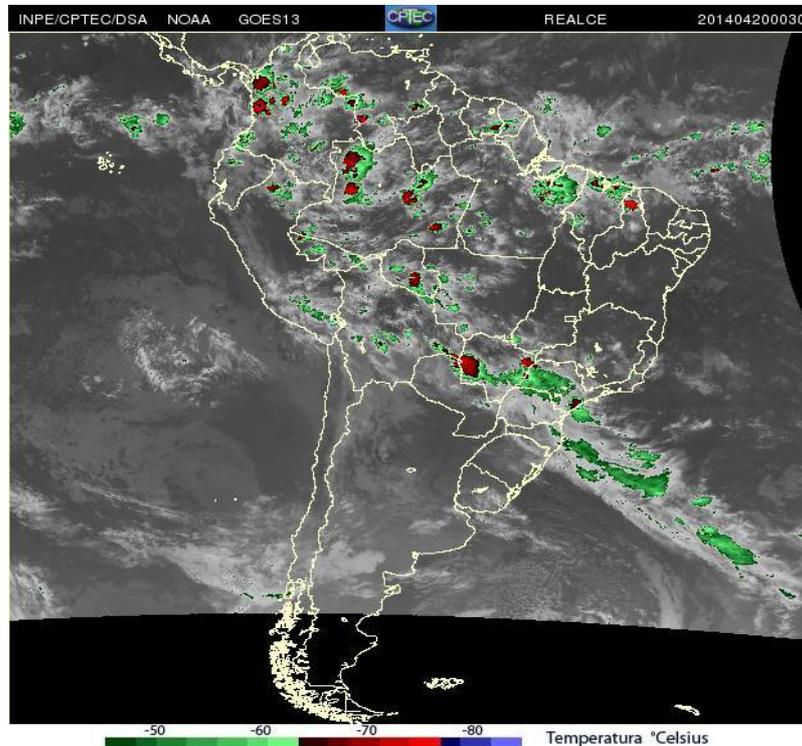
### Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 20/04 nota-se a presença da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) centrada a leste de 20°W com pressão de 1024 hPa. Dois sistemas frontais estão posicionados no Atlântico, um deles com ramo frio até a Argentina e o RS, com ciclone extratropical de 1008 hPa em 49°S/35°W. O outro sistema frontal encontra-se ao sul de 40°S aproximadamente, com ciclone extratropical no valor de 992 hPa em torno de 55°S/57°W. A alta pressão migratória associada a estes sistemas tem valor de 1020 hPa na Província de Buenos Aires. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1020 hPa, um pouco desconfigurada devido ao pulso que esta emite na retaguarda dos sistemas frontais comentados. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) se mantém com dois ramos no Pacífico e no Atlântico. No Pacífico seu ramo mais ao norte oscila em torno de 05°N e seu ramo mais ao sul oscila em torno de 03°S. No Atlântico o ramo mais ao norte oscila em torno de 03°N e o ramo mais ao sul por volta de 02°S.

### Satélite

20 April 2014 - 00Z





## Previsão

No domingo (20/04) o sistema frontal avançará de forma mais oceânica, chegando ao leste do PR e litoral sul de SP à noite. Este sistema intensificará, assim, a convergência de massa em direção ao continente. Na retaguarda do sistema frontal os ventos de sul e sudeste contribuirão para advecção de umidade para o leste de SC e do PR, onde o dia será com chuva fraca e isolada. As temperaturas terão um declínio em áreas do RS e de SC neste dia. Um cavado de onda curta aumentará a instabilidade, juntamente com umidade do ar elevada em baixos níveis e ao calor, provocando pancadas de chuva a partir da tarde do centro ao leste de MG, norte e centro do RJ e sul do ES. O sistema frontal se enfraquecerá e atuará na forma de cavado no Atlântico na segunda-feira (21/04), mas mesmo assim deverá intensificar a convergência de umidade sobre áreas do RJ e do ES. Nesse dia um cavado provocará instabilidade entre SC e o PR e interior de SP e no MS onde ocorrerão pancadas de chuva localmente fortes. Na terça-feira (22/04) um cavado invertido no Atlântico e próximo do Sudeste aumentará a convergência de umidade e juntamente com um cavado migrando do Paraguai para SP no decorrer do dia no nível de 500 hPa, resultará em condições para chuva forte entre o leste do PR, sul, sudoeste e centro-nordeste de SP e o sul de MG. Nesse dia uma frente fria oceânica atuará à leste do RS no fim do dia e terá um intenso ciclone extratropical no Atlântico com o centro à leste de 45°W. No dia seguinte (23), esta frente fria avançará para o leste no Atlântico, porém na costa do Sudeste ainda estará atuando um cavado invertido, que acoplará um canal de umidade entre o Sudeste e esta frente fria, resultando em chuva forte entre o sul de SP, sul de MG e o RJ, podendo atingir o leste e litoral do PR. Na quinta-feira (24/04) haverá intensificação da chuva entre o Atlântico e o sul e leste da Região Sudeste, atingindo o sul e litoral de SP (inclusive a capital), sul e sudeste de MG, RJ e o ES, isto será devido a presença da passagem de um cavado de onda curta em 500 hPa pelo Sudeste e a circulação em superfície no oceano. Nos próximos dias (20 a 24/04) as chuvas continuarão sobre as faixas norte e centro do país desde o oeste do AM ao MS e TO, e do MA até o litoral do RN, sendo que no litoral entre o AP e o RN a chuva será influenciada pela presença da ZCIT. No litoral leste do Nordeste haverá chuva fraca, rápida e isolada nesse período.

Os Modelos BRAMS 5km e GFS indicam pouca chance de chuva sobre a capital SP e a região do Vale do Paraíba e RJ pelo menos até o dia 21/04, no entanto, ETA 15km, G3DVAR, T299 preveem chuva neste período, inclusive com o G3DVAR prevendo muita chuva para o dia 21. Na terça-feira (22) o modelo ETA15 prevê acumulados de chuva maiores do que os demais modelos para o ES. Portanto, a previsibilidade nesse dia para este Estado será baixa, no que se refere a previsão de que ocorra chuva significativa.

<br><br>

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza



## Mapas de Previsão

**24 horas**

